

## ENSINO DE GEOGRAFIA E TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NOS ANOS INICIAIS NO CURRÍCULO DE TERESINA

**Francisca Djalma Pereira Rodrigues e Silva**

Professora SEDUC/PI e SEMEC/Teresina. Mestranda do PPGGEO/UFPI/Teresina/Piauí

[profrancisca.43@gmail.com](mailto:profrancisca.43@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0001-5144-9199>

**Jozemilia de Jesus dos Santos Menezes**

Professora SEDUC/Parnaíba. Mestranda do PPGGEO/UFPI/Teresina/Piauí

[josemiliaphb@hotmail.com](mailto:josemiliaphb@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-6146-8737>

**Miguel da Silva Neto**

Bolsista do PDS/CAPES. Mestrando do PPGGEO/UFPI/Teresina/Piauí

[netomiguel73@gmail.com](mailto:netomiguel73@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-7918-6586>

**Raimundo Lenilde de Araújo**

Docente permanente e orientador do PPGGEO e do PPGPP/UFPI/Teresina/Piauí

[raimundolenilde@ufpi.edu.br](mailto:raimundolenilde@ufpi.edu.br)

<https://orcid.org/0000-0002-5491-0996>

### RESUMO

A Geografia escolar pode contribuir de maneira substancial para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos processos socioespaciais que ocorrem na realidade vivida. No âmbito do ensino de Geografia, as temáticas físico-naturais constituem importante abordagem para a formação discente. No entanto, para que sejam significativas, devem ser relacionadas à vivência dos educandos. Nesse contexto, este trabalho propõe uma discussão acerca da forma como as temáticas físico-naturais são abordadas no Currículo de Geografia do município de Teresina-PI. Assim, questiona-se: a forma como as temáticas físico-naturais é abordada no Currículo de Geografia de Teresina contribui para a formação crítica dos educandos? Como norte para responder a esse questionamento, foi traçado como objetivo principal avaliar de que maneira estão sendo abordadas as temáticas físico-naturais no ensino de Geografia para os anos iniciais, na perspectiva do Currículo de Teresina, com vistas à formação crítica dos educandos. Quanto à metodologia, o trabalho está fundamentado nos pressupostos da abordagem qualitativa, em que se adotou a pesquisa bibliográfica, aportada em referências como: Alves e Queiroz (2019), Callai (2005), Cavalcanti (2013), Lopes (2014), Morais (2011), dentre outros. Para a pesquisa documental, foi realizada a análise do Currículo de Geografia de Teresina, tendo como enfoque as temáticas físico-naturais nos 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental. Como resultado, foi possível perceber que as habilidades apresentadas no Currículo de Geografia de Teresina apresentam uma proposta de abordagem das temáticas físico-naturais articulada com as ações do ser humano sobre o espaço, ao mesmo tempo em que relaciona essas temáticas à realidade vivida dos educandos, ou seja, ao espaço teresinense. Desse modo, pode-se considerar que o Currículo de Geografia de Teresina para os anos iniciais apresenta uma boa proposta para o estudo das temáticas físico-naturais, com vistas à formação crítica dos educandos.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Temáticas físico-naturais. Currículo de Teresina. Anos iniciais.

## TEACHING GEOGRAPHY AND PHYSICAL-NATURAL THEMES IN THE EARLY YEARS IN THE CURRICULUM OF TERESINA

### ABSTRACT

School Geography can substantially contribute to the formation of critical citizens who are aware of the socio-spatial processes that occur in the lived reality. In the context of teaching Geography, physical-natural themes constitute an important approach to student education. However, in order to be meaningful, they must be related to the experience of the students. In this context, this work proposes a discussion about the way physical-natural themes are approached in the Geography Curriculum of Teresina-PI. Thus, the question is: does the way in which physical-natural themes are addressed in the Geography Curriculum of Teresina contribute to the critical formation of students? As a guide to answer this question, a main objective was traced: to evaluate how the physical-natural themes are being approached in the teaching of Geography in the initial years, in the perspective of the Teresina Curriculum, with a view to the critical formation of the students. As for the methodology, the work is based on the assumptions of the qualitative approach, in which bibliographic research was adopted, supported by references such as: Alves and Queiroz (2019), Callai (2005), Cavalcanti (2013), Lopes (2014), Morais (2011), among others. For the documentary research, the analysis of Teresina's Geography Curriculum was carried out, focusing on physical-natural themes in the 1st and 2nd cycle of Elementary School. As a result, it was possible to notice that the skills presented in the Geography Curriculum of Teresina present a proposal to approach the physical-natural themes articulated with the actions of the human being on space, at the same time that it relates these themes to the lived reality of the students, that is, to Teresina space. Thus, it can be considered that the Geography Curriculum of Teresina for the early years presents a good proposal for the study of physical-natural themes, with a view to the critical formation of students.

**Keywords:** Geography Teaching. Physical-natural themes. Teresina curriculum. Early years.

### INTRODUÇÃO

A Geografia, enquanto componente curricular, contribui de maneira avultada para a formação cidadã, valorizando a construção da criticidade e da consciência dos alunos, propiciando, assim, uma atuação participativa frente aos processos socioespaciais que ocorrem na realidade em que estão inseridos, notadamente a sociedade atual, na qual essas transformações acontecem em um ritmo acelerado.

Para tanto, o ensino da Geografia escolar deve ser realizado de modo a considerar o educando como sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem, ao ser capaz de construir seu próprio conhecimento. Nessa perspectiva, ao planejar as aulas de Geografia deve-se considerar os conhecimentos prévios dos alunos e romper com práticas de ensino descontextualizadas, fragmentadas, que levam apenas à memorização dos conteúdos.

As temáticas físico-naturais constituem importantes discussões para a formação dos alunos. No que concerne à abordagem dessas temáticas no ensino de Geografia, devem se relacionar à realidade cotidiana dos educandos para que sejam significativas. Nesse sentido, cabe aos docentes, ao planejar suas aulas, considerar os conhecimentos prévios dos alunos, além de reunir condições para realizar boas práticas educativas.

Práticas docentes que contribuam para a formação crítica dos educandos remetem a uma boa formação inicial e, também, continuada dos professores, para que tenham a fundamentação teórico-metodológica adequada sobre o que ensinar e como ensinar. Entretanto, a formação docente para a educação básica ainda constitui um problema a ser debatido pelos estudiosos do campo do ensino, no sentido de que seja alcançada as condições para que os professores ofereçam o “conhecimento poderoso” para os alunos, conforme Young (2007).

O ensino de Geografia para os anos iniciais apresenta particularidades próprias a essa fase escolar. Para Callai (2005), é nesse período que ocorre a alfabetização geográfica, através da leitura do mundo e da vida, o que ocorre, na perspectiva da autora, antes da leitura da palavra: “A questão é exercitar a prática de fazer a leitura do mundo” (CALLAI, 2005, p. 232).

Diante disso e ao considerar que o ensino de Geografia e, especificamente, dos componentes físico-naturais nos anos iniciais pode contribuir para que os alunos aprendam a analisar o espaço a sua volta, é que se propõe um estudo na busca de compreender em que medida as temáticas físico-naturais abordadas no Currículo de Geografia de Teresina, para os anos iniciais, contribuem para a formação crítica dos educandos.

## **MATERIAL E MÉTODO**

O texto foi desenvolvido na perspectiva de um trabalho de natureza qualitativa, cujo objetivo principal é avaliar de que maneira estão sendo abordadas as temáticas físico-naturais no ensino de Geografia para os anos iniciais, na perspectiva do Currículo de Teresina, com vistas à formação crítica dos educandos. Para tanto, foi adotada a pesquisa bibliográfica e documental, nas quais foram consultados autores do campo do ensino de Geografia, bem como o Currículo de Geografia da Rede Municipal de Ensino de Teresina-PI.

Para tratar sobre ensino de Geografia e as temáticas físico-naturais, utilizou-se como aporte Callai (2005), Cavalcanti (2013), Cunha (2018) e Morais (2011). Especificamente para abordar as discussões sobre as temáticas físico-naturais nos anos iniciais, utilizou-se autores como Alves e Queiroz (2019), Costa e Alves (2020), Deon e Callai (2018), Lopes (2014), além de Pereira e Mascarenhas (2016).

Sobre a abordagem das temáticas físico-naturais no ensino de Geografia para as crianças dos anos iniciais, na Rede Municipal de Ensino de Teresina, foi consultada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além da análise do Currículo de Geografia de Teresina, a partir das competências e habilidades a serem desenvolvidas no ensino desse componente curricular e que são apresentadas no referido documento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Geografia, enquanto componente curricular no Ensino Fundamental, é de fundamental importância para a formação crítica dos educandos, para que esses possam conceber-se como pertencentes ao espaço geográfico, além de atuarem na sociedade em que vivem.

Ao trabalhar as temáticas físico-naturais, o professor pode potencializar a compreensão do espaço geográfico, entretanto, isso está relacionado à maneira como o ensino desse componente curricular é realizado nas escolas.

Na perspectiva de Moraes (2011), ao ensinar as temáticas físico-naturais, a Geografia escolar pode contribuir para a formação crítica dos educandos. A autora, ao questionar o papel da escola na formação dos educandos com vistas à cidadania, propõe que “o processo ensino e aprendizagem que se realiza na instituição escolar, fundamentado nos conhecimentos científicos, deve acompanhar os sujeitos desse conhecimento em seu cotidiano, pois não se separa o sujeito do objeto de conhecimento” (MORAIS, 2011, p. 196).

Nesse sentido, Moraes (2011) advoga que o ensino das temáticas físico-naturais deve se efetivar a partir do par dialético conhecimentos cotidianos e científicos, o que evidencia a necessidade de rompimento com práticas tradicionais de ensino, ainda baseados em metodologias mnemônicas e puramente memorísticas, que não contribuem para a mobilização de conhecimentos dos educandos a fim de que resolvam problemas cotidianos da realidade em que vivem.

Em vista disso, cada docente deve mobilizar os conhecimentos prévios que os educandos trazem consigo para a escola. No tocante às temáticas físico-naturais, “cabe ao professor problematizar esses conteúdos com base em questões socialmente relevantes” (MORAIS, 2011, p. 197), o que os tornará significativos para os alunos, ao passo que podem contribuir para a formação de sujeitos conscientes.

A prática docente, na perspectiva defendida por Moraes (2011), é capaz de conduzir o educando para a construção de conhecimento que vislumbre a formação cidadã; também pressupõe que o docente tenha clareza teórico-metodológica do que ensinar e como ensinar. Nesse sentido, Shulman (2014, p. 207), ao apresentar suas ideias acerca do conhecimento do professor, destaca o conhecimento pedagógico do conteúdo como sendo de “especial interesse, porque identifica os distintos corpos de conhecimentos necessários para ensinar”.

No contexto dos anos iniciais, o ensino de Geografia apresenta peculiaridades próprias dessa fase escolar, entretanto, autores que estudam esse tema são unânimes em assegurar que o ensino de Geografia para crianças deve considerar os conhecimentos prévios dos educandos a partir da realidade vivida por eles e que o professor deve promover um encontro entre os saberes trazidos pelos alunos para a escola e os saberes científicos sistematizados, o que os encaminhará para o processo de construção do conhecimento de maneira significativa.

Callai (2005) considera que há possibilidades de a criança estudar Geografia desde os anos iniciais, pois pressupõe que a leitura do mundo é fundamental para a vida em sociedade, ou seja, nos primeiros anos de escola o ensino de Geografia deve proporcionar às crianças possibilidades de fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente. Nessa perspectiva, o ensino desse componente curricular deve considerar as vivências da criança, os saberes que trazem consigo para a escola.

Para Callai (2005), a leitura do mundo vai além de apenas interpretar um mapa. Ler o mundo é ler o mundo da vida, principalmente percebendo que as paisagens resultam da vida em sociedade e da busca dos homens em satisfazerem suas necessidades. A autora pontua que, nos anos iniciais, para que as crianças leiam o mundo da vida, é necessário aprender a ler o espaço vivido.

Ensinar Geografia nos anos iniciais, no pressuposto de que as crianças leem o mundo da vida, pressupõe um rompimento com as práticas tradicionais de ensino que ainda se observa nas escolas além da necessidade de que o professor tenha clareza teórico-metodológica que permita o reconhecimento de que existem outros saberes, não somente aqueles estabelecidos nas escolas.

Ao debater sobre ensinar Geografia para as crianças, Lopes (2014) se fundamenta no pressuposto de que a educação deve andar *pari passu* com um projeto político pedagógico em que haja uma proposta de sociedade, um ideário humanista. Nesse sentido, o autor advoga que as crianças se inserem no espaço em uma “interação produtiva”, entre os processos culturais, a presença dos outros e dos grupos sociais, onde estes fazem a mediação com as formas e objetos existentes nas paisagens. Assim, o espaço apresenta-se como uma condição social, onde se estabelece a interação entre as crianças e seus mundos.

Ao estabelecer uma relação mediada com o ambiente, os seres humanos internalizam os signos de seu entorno, estruturam uma percepção e um conhecimento do mundo ao seu redor. Para Lopes (2014), a noção espacial é parte integrante dos sujeitos, constituída a partir do contexto em que estão inseridos. Nessa interação produtiva, as crianças produzem espaços, numa organização espacial constituída pelo mundo adulto. As crianças vivenciam os espaços ao aprender e refazer suas histórias e Geografias.

Nessa perspectiva, as crianças devem ser vistas como capazes de produzir seus espaços, sendo, portanto, sujeitos presentes e construtoras de paisagem, deixando suas marcas e rastros no tempo e no espaço. Assim, deve-se pensar em um ensino de Geografia para as crianças que as conceba como sujeitos participantes dos processos socioespaciais, além de considerar os propósitos de sociedade que desejamos para elas.

Pensar em um ensino de Geografia para as crianças como produtoras do espaço em que vivem, a partir das suas experiências cotidianas, pressupõe pensar e adotar práticas pedagógicas nas quais os professores tenham clareza metodológica sobre como se processam as experiências de aprendizagem, inerentes às crianças, para, a partir de tal constatação, pensar em alternativas de ensino que tenham um outro olhar sobre as crianças. Aquele que as vê como sujeitos capazes de construir suas próprias espacialidades, a partir do seu mundo vivido.

Ainda sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais, Deon e Callai (2020) sustentam a ideia de que ensinar Geografia nessa etapa escolar remete à alfabetização geográfica, o que poderá fortalecer a compreensão do mundo da vida, ao mesmo tempo em que a criança desenvolve as habilidades de leitura e escrita. Essa alfabetização geográfica deve buscar a compreensão da realidade em que a criança vive, estimulando, assim, o olhar

crítico sobre o mundo, o que tornará o aprendizado mais significativo para a vida do educando.

Ao contribuir com o debate, Pereira e Mascarenhas (2016) comentam sobre a importância de as crianças perceberem a forma como a Geografia se faz presente no seu dia a dia e, dessa maneira, contextualizar o espaço vivido. Nessa perspectiva, o professor, enquanto intermediador do processo de construção do conhecimento, deve estimular e despertar o interesse e a curiosidade do aluno. A criança deve conhecer o espaço geográfico em que vive, e por meio do estímulo dado pelo(a) professor(a), irá despertar a sua curiosidade. Nesse pensamento, entende-se que o(a) professor(a) é um importante intermediador de conhecimento, em função de suas práticas educativas (PEREIRA; MASCARENHAS, 2016, p. 75).

301

Ao contribuir com o debate, Cavalcanti (2013, p. 88) enfatiza que “o ensino visa à aprendizagem ativa dos alunos, atribuindo-se grande importância a saberes, experiências, significados que os alunos já trazem para a sala de aula incluindo, obviamente, os conceitos cotidianos”. No tocante à finalidade do ensino de Geografia, a autora propõe que a finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de ajudar a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço: “Trata-se de possibilitar aos alunos a prática de pensar os fatos e acontecimentos mediante várias explicações, dependendo da conjugação desses determinantes, entre os quais se encontra o espacial” (CAVALCANTI, 2013, p. 24).

Dessa forma, observa-se a importância em analisar as representações geográficas presentes na fala dos alunos e professores, posto que o ensino que visa a aprendizagem ativa dos alunos deve considerar os saberes, experiências e significados que esses trazem consigo para a sala de aula.

Diante disso, o ensino de Geografia, ao conceber o aluno como ser ativo no processo de ensino-aprendizagem e ao considerar a realidade vivida cotidianamente pelos educandos, contribui para a aquisição de condições para ler e interpretar o mundo em que vivem. Nesse contexto, a formação crítica do aluno é uma possibilidade para que realizem reflexões acerca de suas realidades. Ao confrontar os conhecimentos cotidianos com os científicos, inclusive os relacionados às temáticas físico-naturais, a Geografia ocupa um lugar de destaque no processo de construção do conhecimento pelo e para o aluno.

No tocante ao ensino das temáticas físico-naturais no âmbito da Geografia, Costa e Alves (2020, p. 890) afirmam que “valorizar o ensino-aprendizagem desses componentes é valorizar a capacidade de apreensão que os alunos têm com relação a importância deles para a transformação do espaço geográfico”. Para as autoras, ao estudar os componentes físico-naturais é permitido a ressignificação desses componentes, o que contribuirá para explicar os “fenômenos cotidianos das vidas dos alunos”. Todavia, as autoras asseguram que o debate acerca dos componentes físicos-naturais não exclui o componente social, mas que representa “um olhar especial para a dinâmica da natureza”.

Para os anos iniciais, na perspectiva de Costa e Alves (2020), o ensino de Geografia deve ir “além das categorias e conceitos, temos que demonstrar os aspectos sociais diante da natureza de maneira integralizada para que o aluno aprenda a lidar de forma cidadã e

crítica” (COSTA; ALVES, 2020, p. 890). Nesse sentido, as autoras destacam que os professores precisam ir além do espaço vivido do aluno para que o conhecimento científico ocorra de maneira articulada com o conhecimento do cotidiano do aluno.

Dessa forma, ao considerar o aluno como o centro do processo de construção do conhecimento e o professor como mediador desse processo, bem como ensinar os componentes físico-naturais de maneira articulada com a realidade do aluno, a partir de suas vivências, cria-se condições para que a aprendizagem desses componentes, nos anos iniciais, ocorra de maneira significativa.

Alves e Queiroz (2019), ao refletirem sobre o ensino de Geografia para os anos iniciais de escolarização, consideram que ao ensinar os componentes físico-naturais para essa fase escolar, deve-se considerar a realidade cotidiana dos educandos. As autoras propõem a articulação entre o desenho e o conceito de paisagem como contributos para o ensino-aprendizagem dos componentes físico-naturais, nos anos iniciais:

A paisagem, por sua vez, pode ser entendida em Geografia como um dos mediadores conceituais criados para pensar a realidade do espaço geográfico [...] a paisagem se constitui como conceito ou expressão do espaço, fundamental para a estruturação das nossas problematizações acerca do uso do desenho, como linguagem e recurso didático para as atividades de ensino de conteúdos geográficos, inclusive àqueles relacionados aos componentes físico-naturais do espaço (ALVES; QUEIROZ, 2019, p. 219).

Nesse contexto, ao utilizar como aporte Lopes (2008, 2009, 2017), Alves e Queiroz compartilham da ideia de que ao ensinar Geografia deve-se considerar o ser e o estar das crianças, bem como a dimensão do vivido, o que ampliará suas condições de conhecimento.

O ser e o estar das crianças no mundo porta uma grandeza geográfica que não pode ser desconsiderada, e a essas reflexões acrescemos o pensamento de que considerar a dimensão do vivido nas atividades pedagógicas podem qualificar e ampliar os conhecimentos das crianças escolares sobre relevo, em macro e/ou microescalas (LOPES, 2008, 2009, 2017, citado por ALVES; QUEIROZ, 2019, p. 223).

Ao corroborar com as ideias dos autores acerca da importância de ensinar as temáticas físico-naturais, inclusive no início da escolaridade, tem-se a intenção de, a partir desse texto, instigar um debate acerca da forma como são abordadas as temáticas físico-naturais no Currículo de Geografia de Teresina e se, de fato, da forma como estão previstas, contribuem para a formação crítica dos educandos.

Entretanto antes de adentrar às considerações sobre o referido documento e ao retomar as contribuições de Deon e Callai, observa-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que o lugar da Geografia é ensinar a compreender o mundo em que se vive. Dessa forma, a BNCC, ao apresentar as orientações curriculares para a educação básica, em específico para os anos iniciais no contexto das Ciências Humanas, afirma que

a Geografia, articulada com a História, precisa se basear na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica.

O documento acrescenta que cabe à Geografia ensinar para “compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta” (BRASIL, 2018, citado por DEON; CALLAI, 2020, p. 90).

Nesse sentido, o ensino de Geografia nos anos iniciais, na perspectiva da BNCC, deve-se articular com a escola e precisa se basear na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive. Assim, é necessário que os professores tenham clareza teórico-metodológica ao realizar seus planejamentos e atentar, na perspectiva das autoras, para as seguintes questões: para quem, para quê, o quê e como ensinar Geografia. Isso demanda uma boa preparação pedagógica, o que remete a necessidade de políticas de formação contínua, no sentido de “preparar” os professores para tal empreitada.

O Currículo de Geografia de Teresina foi reformulado em 2018, após aprovação da BNCC, reelaborado com a participação de estudantes, professores, gestores, técnicos e sociedade. O documento alinha-se ao que é proposto pela BNCC, no entanto, procurou adequar as proposições deste documento à realidade da Rede Municipal, bem como com o contexto local e a realidade dos seus estudantes.

Conforme Silva (2021), ao utilizar como aporte autores que são referência no campo do ensino de Geografia, o documento realiza uma discussão acerca de um ensino capaz de desenvolver o pensamento espacial dos educandos numa perspectiva crítico-cidadã, a partir dos conhecimentos geográficos a ser apreendido do cotidiano, do espaço vivido pelos educandos.

Para os anos iniciais, o documento pontua que nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental a ação pedagógica deve focar na alfabetização dos alunos, a fim de garantir a apropriação das habilidades de leitura e da escrita. O documento não explicita o ensino de Geografia nessa fase, apenas menciona que “[a] alfabetização enquanto processo escolar compreende ampliar a concepção da leitura para potencializar o entendimento a todos os objetos da vida” (TERESINA, 2018, p. 75).

Dessa forma, ao considerar que o ensino de Geografia pode contribuir para a formação crítico-cidadã dos educandos, incluindo as temáticas físico-naturais e desde os anos iniciais, é que se propõe, neste trabalho, avaliar de que maneira são abordadas as referidas temáticas e se, da forma como são consideradas no Currículo de Geografia de Teresina, podem contribuir para a formação crítica dos educandos.

Na perspectiva de Silva (2020), o Currículo de Teresina organiza-se em duas partes. A primeira é introdutória e comum a todas as disciplinas. A segunda é específica, na qual são delineados os elementos que compreendem cada componente curricular, os fundamentos de ensino, as unidades temáticas, os objetos do conhecimento, as habilidades com os respectivos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as orientações didáticas para a efetivação do currículo.

Ao discutir competências, Perrenoud (2013), citado por Cunha (2018, p. 4-5), define que essas se referem “ao poder de agir com eficácia em uma situação, mobilizando e combinando, em tempo real e de modo pertinente, os recursos intelectuais e emocionais”. Para Cunha, o autor defende que as competências se relacionam a uma aplicação prática dos conhecimentos, na perspectiva de uma aprendizagem para a vida.

Nesse sentido, a BNCC define que as competências devem ser desenvolvidas no sentido de proporcionar aos alunos as condições para que os mesmos, a partir da mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, possam resolver problemas da sua vida cotidiana. Nesse sentido, o documento indica que

As decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (BRASIL, 2017, p. 13).

O Currículo de Geografia de Teresina para o Ensino Fundamental, ao basear-se na Lei 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), está organizado em ciclos de aprendizagem, cuja proposta pedagógica, conforme o documento, “é formulada a partir da ideia de progressão continuada tomando cada ciclo com duração de dois a cinco anos.

**Quadro 1:** Organização curricular do Ensino Fundamental Teresina-PI, 2022.

Organização dos anos escolares	Ciclos	Anos escolares
Anos iniciais	1º ciclo	1º e 2º ano
	2º ciclo	3º, 4º e 5º ano
Anos finais	3º ciclo	6º e 7º ano
	4º ciclo	8º e 9º ano

**Fonte:** Teresina (2018). Organização: Autores (2022)

Ao tomar como aporte os conhecimentos de Perrenoud (2004), está explicitado no Currículo de Geografia de Teresina para o Ensino Fundamental que o desenvolvimento dos ciclos de aprendizagem culmina em mudanças que vão desde a organização da gestão escolar à demanda de formação continuada de professores, além do acompanhamento adequado no sentido de construir novas competências.

Dessa forma, a organização da escolaridade e dos ciclos de aprendizagem constitui, na perspectiva de Perrenoud, citado por Teresina (2018), uma alternativa para enfrentar o fracasso escolar, todavia, o Currículo de Geografia de Teresina pressupõe que, nos anos

iniciais, “os estudantes vivem mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmos, com os outros e com o mundo” (TERESINA, 2018, p. 74).

Nesse sentido, o documento especifica que nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, o foco deve ser a alfabetização dos educandos, no sentido de desenvolver oportunidades de apropriação da leitura e da escrita e seu envolvimento em práticas de letramento: “Assim, a alfabetização como processo escolar compreende ampliar a concepção de leitura para potencializar o entendimento a todos os objetos da vida. Por analogia, é coerente pensar numa alfabetização geográfica que leve a desenvolver habilidades para ler o mundo” (TERESINA, 2018, p. 75).

Ao analisar o Currículo de Teresina, é possível perceber que no chamado “ciclo de alfabetização” é dada atenção especial ao desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e escrita, bem como práticas diversas de letramento, o que, na perspectiva do documento, contribuirá para o desenvolvimento de habilidades para a leitura do mundo. Entretanto, no segundo ciclo o documento prevê uma maior autonomia intelectual dos educandos, o que contribuirá para a compreensão de aspectos relacionados à vida social, possibilitando as relações dos sujeitos entre si, com o espaço, a história, a cultura, as tecnologias e a natureza.

Nota-se a ausência, pelo menos para os anos iniciais, de especificações mais objetivas, no sentido de tornar clara a maneira pela qual será realizado o trabalho pedagógico nessa fase escolar. Soma-se a isso a peculiaridade de, nos anos iniciais, o professor-pedagogo ser o responsável por realizar a mediação no processo de ensino-aprendizagem de todos os componentes curriculares, inclusive o de Geografia. Essa constatação evidencia a necessidade de uma política de formação continuada, no sentido de auxiliar o professor-pedagogo no planejamento de ações pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento da habilidade de leitura do mundo pelos educandos.

No tocante às temáticas físico-naturais, o Currículo de Geografia de Teresina ressalta a necessidade de que estas sejam abordadas sempre de forma articulada às ações humanas. De acordo com o documento,

No processo de formação e uso do território, a dinâmica físico-natural, aparece sempre articulada às ações humanas. Já que a sociedade, ao desenvolver suas atividades produtivas, promove uma organização do espaço geográfico que apresenta usos desiguais, visíveis nas distintas escalas de análise do território brasileiro, piauiense e teresinense como um todo (TERESINA, 2018, p. 76).

Nesse contexto, é possível observar que as proposições curriculares para o ensino das temáticas físico-naturais, na Rede Municipal de Ensino de Teresina, apontam para uma abordagem em que essas temáticas se relacionem às questões sociais, ao mesmo tempo em que, ao propor a análise do território em diferentes escalas, inclusive no espaço teresinense, preocupa-se e considerar as vivências do aluno, o que contribui para a sua leitura de mundo.

Acerca das competências específicas para o Ensino Fundamental e, notadamente, aquelas relacionadas às temáticas físico-naturais, é possível observar que o Currículo de Geografia de Teresina está coadunado à BNCC, ao apresentar pressupostos para uma abordagem que considere a relação sociedade-natureza como possibilidade de construir argumentos que possam auxiliar na compreensão das questões socioambientais, dentre outras, conforme demonstra o Quadro 2.

**Quadro 2:** Competências relativas às temáticas físico-naturais apresentadas na BNCC e Currículo de Teresina, 2022

I	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;
II	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;
III	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro sem preconceitos de qualquer natureza;
IV	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base e princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

**Fonte:** Teresina (2018); organizado pelos autores, (2022)

O Quadro 2 apresenta as competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental, apresentadas pela BNCC e seguidas pelo Currículo de Geografia de Teresina. Nele é possível observar que há apontamentos condizentes com o ensino de Geografia capazes de possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos geográficos que proporcione aos alunos as condições necessárias para que resolvam problemas relacionados às questões socioambientais.

Entretanto, o documento não especifica quais conteúdos devem ser estudados para desenvolver tais competências. Nesse sentido, o professor deve ter a clareza teórico-metodológica para realizar o trabalho de mediação didática capaz de desenvolver tais competências. Especificamente nos anos iniciais, considerando que o professor dessa fase

escolar, não é especialista em Geografia e, sim o professor-pedagogo, isso pode evidenciar a necessidade de políticas de formação continuada, para que esses profissionais possam desenvolver suas atividades educacionais a contento.

O Currículo de Geografia de Teresina está organizado em cinco unidades temáticas: 1) O sujeito e seu lugar no mundo; 2) Conexões e escalas; 3) Formas de representação e pensamento espacial; 4) Divisão social e territorial do trabalho e 5) Natureza: meio geográfico e qualidade de vida. Dentre essas, destaca-se a unidade temática Natureza: meio geográfico e qualidade de vida, pois é a que se relaciona de maneira mais específica às temáticas físico-naturais.

No tocante aos anos iniciais, na perspectiva de Teresina (2018, p. 91), a temática “Natureza: meio geográfico e qualidade de vida” objetiva a compreensão do espaço geográfico a partir da articulação dos elementos físicos e humanos. O documento especifica que,

Nos anos iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e seus recursos. Com isso, os estudantes podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-las em recursos, quanto aos impactos socioambientais delas provenientes.

Dessa maneira, observa-se a importância de os educandos, desde a o início de sua escolarização, estudarem as temáticas físico-naturais, posto que, para Costa e Alves (2020, p. 889), “valorizar o ensino-aprendizagem desses componentes é valorizar a capacidade de apreensão que os alunos têm com relação à importância deles para a transformação do espaço geográfico”. No Quadro 3 estão apresentados os objetos de conhecimento relacionados às temáticas físico-naturais a serem trabalhados ao longo dos anos iniciais, desde o 1º ano até o 5º ano do Ensino Fundamental:

**Quadro 3:** Objetos de conhecimento para os anos iniciais do Ensino Fundamental relacionados às temáticas físico-naturais, 2022

Objetos de conhecimento	
1º ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciclos naturais e a vida cotidiana;</li> <li>• Os ritmos da natureza nos lugares de vivência;</li> <li>• As paisagens de Teresina.</li> </ul>
2º ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade;</li> <li>• Usos do solo e da água no município de Teresina.</li> </ul>

3º ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Paisagem e a transformação do meio geográfico;</li> <li>• Mudanças no uso do solo em Teresina;</li> <li>• As unidades de conservação em Teresina;</li> <li>• Natureza e trabalho.</li> </ul>
4º ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conservação e degradação da natureza.</li> </ul>
5º ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade ambiental;</li> <li>• Diferentes tipos de poluição da água;</li> <li>• Gestão pública da qualidade de vida.</li> </ul>

**Fonte:** Currículo de Geografia de Teresina (TERESINA, 2018); elaborado pelos autores, (2022)

Os objetos de conhecimentos constituem uma das referências para a escolha dos conteúdos a serem trabalhados a fim de alcançar os objetivos almejados para o processo de ensino-aprendizagem de Geografia. No tocante ao Currículo de Geografia de Teresina para os anos iniciais, observa-se uma lacuna quanto ao conteúdo a ser aplicado. Esse fato evidencia a necessidade de que os docentes façam essas escolhas, o que exige clareza teórico-metodológica para que o professor realize esse trabalho com autonomia.

Ocorre que, especificamente nos anos iniciais, os professores que ministram as aulas de Geografia são os profissionais de Pedagogia, o que pode dificultar esse trabalho de autoria. Nesse sentido, a proposta de Cunha (2018, p. 9) se torna interessante, visto que, para o autor, ao realizar discussões sobre a BNCC, uma diretriz para a construção dos currículos, “seus propositores poderiam ter apresentado uma relação de conteúdos possíveis, próximos, adequados às expectativas de aprendizagem ainda que num documento anexo”.

No tocante às habilidades relacionadas às temáticas físico-naturais apresentadas no Currículo de Geografia de Teresina para o 1º ciclo do Ensino Fundamental conforme demonstra o Quadro 4, é possível observar uma abordagem que as relaciona às ações do ser humano sobre o espaço, ou seja, fica evidenciado o rompimento com práticas que dicotomizam o estudo das chamadas Geografia física e Geografia humana.

**Quadro 4:** Habilidades relacionadas às temáticas físico-naturais para o 1º ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 2022

Habilidades de Geografia para os anos iniciais: 1º ciclo	
1º ano	2º ano
<p>(EF01GE06) Observar e descrever ritmos naturais (dia, noite, variação de temperatura e umidade, etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais.</p> <p>(EF01GE12) Descrever as características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor, etc.).</p> <p>(EF01GE13) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente, através de pesquisas de campo, entrevista, enquete, observação, etc.</p> <p>(EF01GE19) Descrever paisagens de Teresina elaborando desenhos simples para representar os elementos e dinâmicas naturais e culturais observados.</p>	<p>(EF02GE11) Reconhecer os usos do solo (plantação, extração mineral, etc.) e seus impactos no cotidiano da cidade e do campo, com destaque para Teresina.</p> <p>(EF02GE12) Reconhecer os usos da água (irrigação, produção de energia, consumo doméstico e industrial) e seus impactos no cotidiano da cidade e do campo, com destaque para Teresina.</p>

**Fonte:** Currículo de Geografia de Teresina (TERESINA, 2018); elaborado pelos autores, (2022)

Ao propor o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao espaço teresinense, o documento explicita a possibilidade de que, no processo de ensino-aprendizagem, seja considerado o espaço de vivência da criança, além dos conhecimentos prévios dessas crianças, sendo, portanto, essa abordagem interessante para que os educandos realizem a leitura do mundo vivido a fim de orientar suas práticas cotidianas. Observe o Quadro 5.

**Quadro 5:** Habilidades relacionadas às temáticas físico-naturais para o 2º ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 2022

Habilidades de Geografia para os anos iniciais: 2º ciclo		
3º ano	4º ano	5º ano
<p>(EF03GE02) Explicar como os processos naturais e históricos atuam</p>	<p>(EF04GE13) Identificar as características das</p>	<p>(EF05GE16) Identificar e descrever problemas de degradação do meio natural</p>

<p>na produção e na mudança das paisagens naturais e artificiais nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.</p> <p>(EF003GE10) Conhecer as transformações que ocorrem no espaço vivido decorrentes do comércio, do abastecimento de água, da coleta de lixo e do saneamento básico.</p> <p>(EF03GE14) Conhecer as atividades de trabalho desenvolvidas em Teresina, relacionando-as com as características naturais desse espaço.</p>	<p>paisagens naturais (relevo, cobertura vegetal, rios, etc.) e artificiais no meio em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</p>	<p>e construído propondo soluções.</p> <p>(EF05GE17) Reconhecer e comparar as diferentes formas de uso e de poluição da água (continentais e oceânicas).</p> <p>(EF05GE18) Identificar formas e usos de ocupação do território que provém de degradação dos recursos hídricos.</p> <p>(EF05GE19) Reconhecer os órgãos públicos e as formas de participação social que servem à proteção dos recursos hídricos e buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Fonte:** Currículo de Geografia de Teresina (TERESINA, 2018); elaborado pelos autores, (2022)

O Quadro 5 mostra as habilidades referentes às temáticas físico-naturais a serem desenvolvidas no 2º ciclo do Ensino Fundamental (3º, 4º e 5º ano). Nessa fase, na perspectiva de Teresina (2018), o estudante amplia sua autonomia intelectual, compreende normas e demonstra interesse pela vida social, “o que lhe possibilita lidar com sistemas mais amplos que dizem respeito às relações do sujeito entre si, com o espaço, a história, a cultura, as tecnologias e a natureza” (TERESINA, 2018, p. 75).

Nesse sentido, as habilidades apresentadas no Quadro 5 para o 2º ciclo do Ensino Fundamental torna claro o estudo das temáticas físico-naturais ao especificar os conteúdos a serem estudados de forma a contemplar essas temáticas de maneira articulada às manifestações sociais. Assim, é possível, também, identificar uma abordagem em que é considerada a realidade do aluno, ao propor o estudo relacionado ao espaço teresinense, além de explicitar que os processos naturais, as transformações que ocorrem no espaço, devem ser consideradas a partir da relação sociedade-natureza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As temáticas físico-naturais, no ensino de Geografia, podem contribuir para a formação crítica dos educandos de modo que esses possam compreender as transformações que ocorrem na paisagem. Para tanto, o ensino dessas temáticas deve ser fundamentado em critérios que potencializem a compreensão dessas temáticas como fator significativo para a leitura da realidade vivida.

No tocante ao ensino, dessas temáticas nos anos iniciais, na perspectiva do Currículo de Geografia de Teresina, foi possível observar que as habilidades apresentadas pelo documento propõem uma abordagem articulada com a realidade vivida dos educandos, o que é evidenciado a partir da proposta de análise do espaço teresinense, no sentido de considerar as relações sociedade-natureza.

Dessa forma, o documento apresenta uma possibilidade em que no processo de ensino-aprendizagem seja considerado o espaço de vivência da criança e seus conhecimentos prévios, o que torna essa abordagem interessante para que seja realizada a leitura do mundo vivido de forma crítica e que possa orientar as práticas cotidianas dos educandos.

Assim, pode-se concluir que o Currículo de Teresina para os anos iniciais, no tocante às temáticas físico-naturais, apresenta uma boa proposta para o estudo dessa temática. Entretanto, há que considerar que a formação do profissional docente que atua nessa fase escolar é a Pedagogia.

Nesse sentido, o professor-pedagogo, por não possuir formação específica para ensinar Geografia, deve estar inserido em um processo contínuo de formação, o que lhe dará clareza teórica e autonomia para realizar suas escolhas metodológicas. No entanto, essa é uma política ainda não implementada pela Rede Municipal de Ensino de Teresina.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Adriana Olívia; QUEIROZ, Fabiana Rodrigues Oliveira. O potencial do uso do desenho e do conceito de paisagem para o ensino de componentes físico-naturais com crianças dos anos iniciais de escolarização. **Para Onde!?**, Porto Alegre, v. 12 n. 2, p. 216-225, 2019.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 mai. 2022.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, mai/ago, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18ª ed. Campinas, SP: **Papirus**, 2013.

COSTA, Annaclara Toledo Avelar da; ALVES, Adriana Olívia. O ensino de Geografia e os componentes físico-naturais: o conteúdo clima nos anos iniciais. X FÓRUM NACIONAL NEPEG DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 4, 2020, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: GO, 2020. Disponível em: <http://nepeg.com/anaisforumnepeg/anais/>. Acesso em: 21 mai. 2022.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da. A Geografia escolar e as temáticas físico-naturais: desafios à prática docente e à formação de professores. **Revista Eletrônica da Graduação/Pós-Graduação em Educação UFG/REJ**, v. 14, n. 2, 2018.

DEON, Alana Rigo; CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Educ. Anál.**, Londrina, v.5, N. 1, p. 79-1-01, jan./jun.2020.

LOPES, Jader Janer Moreira. O menino que colecionava lugares. *In O ensino de Geografia e suas composições curriculares/* Antonio Carlos Castrogiovanni...[et al]; organizadores. Porto Alegre: Mediação, 2014.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa. As temáticas físico-naturais no ensino de Geografia e a formação para a cidadania. **REVISTA VIRTUAL GEOGRAFÍA, CULTURA Y EDUCACIÓN**, n. 2, 2011.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch; MASCARENHAS, Jane Nunes. A paisagem no mundo da criança: considerações acerca do ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Rev.Tamoios** São Gonçalo (RJ), ano 12, n. 2, p. 73-90, jul./dez. 2016.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos cenpec**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 196-229, dez. 2014.

SILVA, Francisca Djalma Pereira Rodrigues E. **Ensino de Geografia e paisagem nos anos iniciais, na perspectiva do currículo de teresina...** Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77760>>. Acesso em: 22/05/2022 18:45

TERESINA. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo de Teresina: ensino fundamental, componente curricular: Geografia**. Teresina: UPJ Produções, 2018.